



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**O ASPECTO *PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO TEMPO PRESENTE NO
FRANÇÊS DA FRANÇA**

CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA

Rio de Janeiro

2024

CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA

O ASPECTO *PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO TEMPO PRESENTE NO
FRANCÊS DA FRANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras
na habilitação Português-Literaturas.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Sabrina Gomes da Silva Moreira

Rio de Janeiro

2024

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CARLA CRISTINA DE SOUZA ABRAHÃO DA SILVA

DRE: 118181934

O ASPECTO *PERFECT* UNIVERSAL ASSOCIADO AO TEMPO PRESENTE NO FRANCÊS DA FRANÇA

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Letras na habilitação
Português/Literaturas.

Data da avaliação: 11 / 01 / 24

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins

Adriana Leitão Martins (UFRJ)

NOTA: 10,0 (dez)

Sabrina G. S. Moreira

Sabrina Gomes da Silva Moreira (UFRJ)

NOTA: 10,0 (dez)

Luiz Carlos Balga Rodrigues

Luiz Carlos Balga Rodrigues (UFRJ)

NOTA: 10,0 (dez)

Assinaturas dos avaliadores:

Adriana Leitão Martins

Sabrina G. S. Moreira

Luiz Carlos Balga Rodrigues

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

S586a Silva, Carla Cristina de Souza Abrahão da
O aspecto perfect universal associado ao tempo presente no francês da França / Carla Cristina de Souza Abrahão da Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
40 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.
Coorientadora: Sabrina Gomes da Silva Moreira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Literaturas, 2024.

1. Linguística. 2. Aspecto. 3. Perfect. 4. Perfect Universal. 5. Francês. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II. Moreira, Sabrina Gomes da Silva, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Completar esse trabalho e conquistar a minha graduação é a realização de um sonho meu e da minha família. Por essa vitória, eu agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou em todos os momentos. Agradeço aos meus pais, Rosa e Carlos, e meu irmão, Carlos Mateus, que sonharam essa conquista comigo desde o primeiro dia, apoiaram meus estudos nas longas noites fazendo trabalhos e me incentivaram nos momentos de insegurança, incerteza e cansaço. À minha avó, Miriam, que sempre me deu amor e carinho mesmo quando a rotina não me permitia estar sempre presente.

Agradeço ao meu amor, Rafaela Aguiar, por ter me acolhido com carinho e paciência em todos os momentos em que eu acreditei não ser capaz de completar essa jornada. Aos amigos que tornaram mais leve a graduação. Em especial Larissa, Ana Paula e Giulia, que desde o primeiro semestre estiveram comigo desvendando a jornada acadêmica, a vida adulta e todas as nuances do que é viver os vinte-e-poucos.

Agradeço ao grupo de pesquisa Biologia da Linguagem e, em especial, a minha orientadora Adriana Leitão, que me deu o suporte, incentivo e paciência que eu precisava para completar esse estudo. Também, a minha coorientadora, Sabrina, que me motivou na escolha do francês e me fez ter coragem de explorar essa língua tão nova para mim.

A todos que me acompanharam nesse longo desafio que é a faculdade, dou a vocês todo meu amor e gratidão. Vocês farão parte da minha história para sempre.

RESUMO

SILVA, C. C. S. A. **O aspecto *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França.** 2024. 31f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

O aspecto *perfect* possibilita o estabelecimento de uma relação entre dois pontos no tempo e o *perfect* do tipo universal, ao ser associado ao tempo presente, possibilita a referência a uma situação no passado que continua até o presente. O objetivo geral desta monografia é contribuir para a investigação das realizações linguísticas do aspecto *perfect* nas línguas. Especificamente, busca-se investigar o uso das morfologias e dos advérbios ou expressões adverbiais utilizados na veiculação do *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França. Com base no estudo de Nespoli (2018), foi formulada a hipótese de que, no francês da França, a morfologia de presente simples é a única utilizada para a veiculação do *perfect* universal associado ao presente. Para realizar esse estudo, foi elaborado um teste de produção eliciada aplicado a 11 participantes falantes nativos do francês da França. Inicialmente, observou-se o uso predominante do presente simples, porém, o passado composto também foi utilizado. A análise dos advérbios revelou a predominância da expressão “*depuis X/tempo*”, mesmo em conjunto com o passado composto, o que contradiz descrições do francês que indicam o uso dessa expressão adverbial em sentenças com o presente simples, sugerindo uma forte ligação entre tal expressão e o aspecto *perfect*. O estudo mapeou ainda mais possibilidades de advérbios/expressões adverbiais que veiculam o *perfect* do que haviam sido descritos em estudos anteriores, tal como “*depuis X/tempo jusqu'à X/tempo*” e “*de X/tempo jusqu'à X/tempo*”, que marcam simultaneamente as fronteiras à esquerda e à direita do intervalo de tempo de *perfect*. Além disso, os verbos intrinsecamente conectados à continuidade temporal, como “*continuer*” (continuar) e “*rester*” (permanecer), foram empregados na veiculação do *perfect* universal. Desta forma, o presente estudo refutou a hipótese elaborada e alcançou o objetivo de contribuir para a descrição das realizações morfossintáticas do *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França.

Palavras-chave: aspecto; *perfect*; presente; francês.

ABSTRACT

SILVA, C. C. S. A. **The perfect aspect associated to the present tense in French spoken in France.** 2024. 31f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

The perfect aspect makes it possible to establish a relationship between two points in time. The universal perfect type, when associated with the present tense, makes it possible to refer to a situation in the past that continues into the present. This work aims to contribute to the investigation of the linguistic realizations of the perfect aspect in the languages. Specifically, it intends to investigate the use of morphologies and adverbs or adverbial expressions used to express the universal perfect associated with the present tense in French spoken in France. For this purpose, the following hypothesis was formulated, based on Nespoli (2018): in French spoken in France, the present simple is the only morphology used to express the universal perfect associated with the present tense. In order to carry out this study, an elicited production test was applied to 11 participants who were French native speakers. Initially, we observed the predominant use of the present simple, but the present perfect was also used. Analysis of the adverbs revealed a predominance of the expression “*depuis X/time*”, even in conjunction with the present perfect, which contradicts descriptions of French that indicate the use of this adverbial expression in sentences with the present simple only, suggesting a strong association between this expression and the perfect aspect. The study mapped even more possibilities for adverbs/adverbial expressions that express universal perfect than had been described in previous studies, such as “*depuis X/time jusqu'à X/time*” and “*de X/time jusqu'à X/time*”, which simultaneously mark the left and right borders of the perfect time interval. In addition, verbs inherently connected to temporal continuity, such as “*continuer*” (to continue) and “*rester*” (to keep), were used to express universal perfect. Therefore, the present study refuted the formulated hypothesis and achieved the objectives of contributing to the description of the morphosyntactic realizations of the universal perfect associated with the present tense in French.

Keywords: aspect; perfect; present; French.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O ASPECTO <i>PERFECT</i>	11
2.1 ASPECTO	11
2.2 <i>PERFECT</i>	13
2.3 CLASSIFICAÇÕES DE <i>PERFECT</i>	15
3. AS REALIZAÇÕES DO ASPECTO <i>PERFECT</i>	17
4. METODOLOGIA	22
4.1 TESTE	22
4.2 PARTICIPANTES	25
4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE	26
5. RESULTADOS E ANÁLISES	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Para Comrie (1985), a categoria *tense* (tempo) refere-se à localização de um evento em relação a um ponto no tempo. Em contraste, a categoria *aspect* (aspecto) revela a forma como percebemos o desenvolvimento temporal de uma situação. Embora distintas, essas categorias frequentemente se entrelaçam. Enquanto o tempo é dêitico, ligando eventos a um ponto na linha do tempo, o aspecto não tem esse caráter.

As formas “estudou” e “estudava”, por exemplo, não diferem em tempo, pois ambas veiculam informação temporal do evento de “estudar” no passado. A diferença entre essas formas, logo, se encontra no aspecto. Em línguas como o português brasileiro, um único sufixo pode indicar tanto tempo quanto aspecto. Os sufixos -ou e -ava exemplificam isso.

Comrie (1976) classifica aspecto em semântico e gramatical. O aspecto semântico baseia-se em propriedades do significado inerentes ao verbo, ao complemento e ao adjunto, enquanto o gramatical ancora-se em elementos como morfologias ou auxiliares verbais. O aspecto gramatical tem como oposição básica o perfectivo, de um lado, e o imperfectivo, de outro (Comrie, 1976). O primeiro foca na totalidade de um evento, enquanto o segundo realça seu desenvolvimento. Os exemplos “João jogou futebol” e “João jogava futebol” ilustram, respectivamente, essa oposição aspectual gramatical básica.

Outro aspecto gramatical é o *perfect*, que, segundo Comrie (1976), liga dois pontos na linha do tempo. Esse, quando veiculado em uma sentença, o é junto a um dos aspectos gramaticais básicos descritos no parágrafo anterior. Sua veiculação pode ser exemplificada por sentenças como “Eu tenho trabalhado”, que liga um ponto do passado (quando comecei a trabalhar) a um ponto no presente, e “Naquele momento, Laura já tinha saído”, que liga dois pontos no passado, um posterior ao outro. Existem várias classificações de tipos de *perfect*. Comrie (1976) propôs quatro tipos, enquanto Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) sugerem dois tipos: *perfect* universal e *perfect* existencial.

Quando associados ao tempo presente, o *perfect* universal veicula a informação de um evento que começou no passado e perdura até o presente, enquanto o *perfect* existencial aponta para resultados presentes de ações passadas. Comrie (1976) e Nespoli (2018) sugerem que, na língua francesa, o *passé composé* (passado composto) expressa o *perfect* existencial. Nespoli (2018) sugere ainda que o *perfect* universal no francês moderno é expresso pelo presente simples associado a certos advérbios ou expressões adverbiais. Silva (2022), porém, também encontrou ocorrências do *passé composé* expressando o *perfect* universal,

questionando a descrição de que essa forma verbal estaria a serviço apenas do *perfect* do tipo existencial no francês.

Com base no que foi apresentado, o presente estudo tem como objetivo geral contribuir para a investigação das realizações linguísticas do aspecto *perfect* nas línguas. Especificamente, busca-se investigar as morfologias e os advérbios ou expressões adverbiais utilizados na veiculação do *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França. Para esta pesquisa, foi formulada a hipótese de que, no francês da França, a morfologia utilizada para a veiculação do *perfect* universal associado ao tempo presente é exclusivamente a morfologia de presente simples. Para a elaboração dessa hipótese, baseamo-nos na descrição de Nespoli (2018) e assumimos que os dados de *passé composé* obtidos em Silva (2022) poderiam não estar efetivamente veiculando *perfect* universal.

Foi escolhida para a presente pesquisa uma metodologia de abordagem experimental para coletar os dados, tendo sido desenvolvido um teste de produção eliciada, aplicado via *Google Forms* a onze falantes nativos do francês da França. O teste visava obter respostas linguísticas escritas com sentenças veiculadoras de *perfect* universal. Antes do teste, os participantes foram informados sobre as diretrizes e preencheram um questionário sobre informações pessoais, como idade e região geográfica de nascimento e de moradia.

Assim, o presente estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos esta introdução; no segundo, faremos uma breve exposição sobre aspecto gramatical e discutiremos as definições e classificações do aspecto gramatical *perfect*; no terceiro, abordaremos as realizações morfossintáticas do *perfect* associado ao presente; no quarto capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada; no quinto, descreveremos e discutiremos os resultados obtidos e, por fim, apresentaremos as considerações finais.

2. O ASPECTO *PERFECT*

No decorrer deste capítulo, abordaremos reflexões fundamentais sobre a categoria linguística do aspecto em contraposição à categoria do tempo, uma vez que essas definições estão relacionadas a descrição do *perfect*, além de explorarmos variadas definições e propostas de classificação do aspecto *perfect*. Essa abordagem visa não somente aprofundar o entendimento desses conceitos cruciais, mas também evidenciar a relevância e importância do estudo do aspecto *perfect* para a elaboração deste trabalho.

2.1. ASPECTO

Segundo Comrie (1976), a categoria linguística *aspect* – aspecto – refere-se às diferentes maneiras de perceber e representar a estrutura temporal interna de uma situação. Tempo e aspecto são categorias linguísticas independentes, ou seja, são representadas mentalmente de maneira dissociada, mas, muitas vezes, são codificadas por um mesmo dispositivo gramatical, como um morfema. Tempo isoladamente não é suficiente para caracterizar, por exemplo, as diferenças entre “estudou” e “estudava”, pois essa diferença não diz respeito ao tempo – visto que ambas são formas verbais de passado – mas sim ao aspecto.

Os domínios de tempo e aspecto são, portanto, complementares, especialmente no que diz respeito à expressão morfossintática. Em algumas línguas, como o português brasileiro, um único morfema verbal pode transmitir informações de tempo e aspecto, o que demonstra a relação profunda entre essas duas categorias. No exemplo anterior, ambos os traços temporais e aspectuais são veiculados por meio dos sufixos -ou e -ava. A maior diferença entre esses dois conceitos se daria pelo fato de que o tempo é uma categoria dêitica, pois conecta eventos a um ponto de referência específico na linha do tempo; por outro lado, o aspecto, não estabelece uma relação entre um evento e outro ponto; portanto, não pode ser considerado uma categoria dêitica.

Comrie (1976) sugere que os aspectos podem ser classificados em dois tipos: semântico e gramatical. O aspecto semântico não depende de marcadores morfológicos, mas diz respeito aos traços de significado relacionados à temporalidade da situação codificados na raiz, argumento e/ou adjunto do verbo. O aspecto gramatical, por outro lado, pode ser expresso por elementos gramaticais como verbos auxiliares e afixos que estão presentes na oração.

O aspecto gramatical se relaciona com a forma como percebemos a situação interna de um evento e se essa visão se direciona à situação como um todo ou ao seu desenvolvimento.

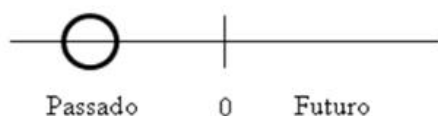
Com base nessas possibilidades, podemos dividir o aspecto gramatical em duas categorias principais: perfectivo e imperfectivo. Enquanto o aspecto perfectivo tem foco na totalidade do evento, o imperfectivo destaca o desenvolvimento da situação (Martins; Lourençoni; Novaes, 2013). Tais aspectos são exemplificados, respectivamente, nos exemplos (1) e (2) a seguir.

(1) João jog**ou** futebol.

(2) João jog**ava** futebol.

Os exemplos (1) e (2) mostram como os morfemas nas posições sufixais -ou e -ava podem fornecer informações sobre o tempo, indicando que a situação ocorreu antes do momento do enunciado, e também o aspecto, representando a situação como um evento completo no tempo, em (1), ou como um contínuo, em (2). Nos exemplos temos o mesmo verbo, do infinitivo “jogar”, ambos relacionados ao mesmo tempo, o passado, e a mesma conjugação, de terceira pessoa do singular. A distinção entre essas formas é de natureza aspectual, uma vez que se refere a diferentes perspectivas que podemos adotar em relação à estrutura temporal interna da situação: (1) expressa o aspecto perfectivo, enquanto (2) expressa o imperfectivo. As figuras (1) e (2) a seguir buscam ilustrar essa diferença aspectual.

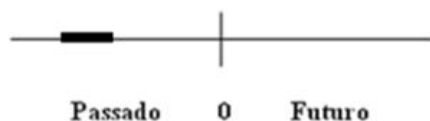
Figura 1: Representação do aspecto perfectivo.



Fonte: Nespoli (2018, p. 38)

A figura 1 ilustra a representação do aspecto perfectivo, como na situação descrita no exemplo (1). A situação é percebida como um evento completo em um momento anterior ao da fala, sem ênfase nas suas fases de desenvolvimento. O traço que forma a linha temporal representa o intervalo de tempo em que a situação ocorreu, mas o foco principal está no círculo em si, que representa a totalidade da situação.

Figura 2: Representação do aspecto imperfectivo.



Fonte: Nespoli (2018, p. 39)

Na figura 2, temos a representação visual do aspecto imperfeito, veiculado no exemplo (2). A percepção da situação parte da sua estrutura interna. O traço em negrito na representação coincide com a linha temporal, demonstrando esse foco na estrutura interna e nas fases de desenvolvimento do evento.

Resumidamente, as sentenças em (1) e (2) expressam distintas maneiras de abordar a temporalidade interna de uma situação. De acordo com a interpretação de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), o traço subjacente à morfologia do aspecto perfectivo é o [+delimitado], enquanto o que está por trás da morfologia do aspecto imperfeito é o [-delimitado].

2.2. PERFECT

O aspecto *perfect*, foco deste estudo, é considerado por Comrie (1976) diferente dos descritos anteriormente por relacionar dois pontos na linha do tempo. Essa característica torna ainda mais tênue os limites entre tempo e aspecto. A primeira e mais geral definição desse aspecto, como pontua Comrie (1976), seria a de um aspecto que sugere alguma importância no tempo presente de uma situação que ocorreu no tempo passado. Podemos ver esse fenômeno através dos seguintes exemplos, propostos por Nespoli (2018, p. 50).

(3) *I **have lost** my key.*

‘Eu perdi minha chave.’

(4) *I **lost** my key.*

‘Eu perdi minha chave’

Como demonstra Nespoli (2018), na sentença (3) a chave foi perdida em um momento passado, mas gera para a chave o estado de perda no presente. A relação entre presente e

passado pode ser percebida pela perda se dar em um momento no passado, mas o estado de estar perdida continuar até o presente. Essa relação é veiculada a partir da perífrase verbal formada por “*to have*” (ter), que cumpre a função de verbo auxiliar, no presente e o particípio passado do verbo principal “*to lose*” (perder), tradicionalmente conhecido como *present perfect*. Já no exemplo (4) essa interpretação não é possível, pois a estrutura de passado simples, tradicionalmente chamado *simple past*, não demonstra qualquer relação do ato de perder a chave com o tempo presente. Também é possível perceber a partir dos exemplos, mais especificamente de suas traduções, que, no português, essa diferença não é morfologicamente marcada, o que será aprofundado no próximo capítulo.

Apesar de a definição de *perfect* empregada por Comrie (1976) estar centrada na importância de um evento passado no presente, esse aspecto pode estar associado ao presente, ao passado e ao futuro (COMRIE, 1976). Ao associar-se ao passado, cria-se uma conexão entre uma situação que ocorreu no passado e sua consequência subsequente, também situada no passado. Já ao associar-se ao futuro, estabelece-se uma relação entre uma situação e sua repercussão subsequente no futuro. Em outras palavras, quando o *perfect* está associado ao presente, ao passado e ao futuro, tem-se o momento de referência ao qual a situação está relacionada, respectivamente, no presente, no passado e no futuro.

Como visto anteriormente, a primeira definição de *perfect* não é suficiente para abrigar todas as suas possibilidades. Pancheva (2003) define o *perfect* como um intervalo de tempo denominado “*perfect time span*” (PTS), que relaciona o momento do evento a um momento de referência, ligando a situação a dois pontos no tempo. Essa proposta, portanto, considera 3 pontos principais na linha do tempo: o momento do evento, o momento de referência e o momento de fala, podendo esses dois últimos coincidirem. Com essa nova definição, é possível abrigar as combinações de *perfect* com os tempos presente, futuro e passado, como é possível ver, respectivamente, nos seguintes exemplos, retirados de Sant’Anna (2021, p. 14).

- (5) Eu tenho trabalhado na escola desde 2008.
- (6) Quando Joana chegar, Laura já terá saído.
- (7) Quando Maria chegou, João já tinha saído.

No exemplo (5), temos o *perfect* associado ao tempo presente, pois reporta um evento que começou no tempo passado, marcado pela expressão adverbial “desde 2008”, e persiste até o momento presente, marcado pelo uso do tempo presente no auxiliar “ter”. Em (6), o *perfect* se associa ao tempo futuro, pois liga a saída de Laura (momento do evento) à chegada

de Joana (momento de referência), sendo este evento temporalmente após o momento de fala. Já em (7), o *perfect* se associa ao passado, uma vez que a saída de João (momento do evento) está relacionada à chegada de Maria (momento de referência), sendo ambos eventos anteriores ao momento de fala.

Nespoli & Martins (2018) apresentam um esquema que permite a visualização do intervalo PTS do aspecto *perfect* associado ao presente em uma representação gráfica da linha do tempo, como pode ser visto na figura 3 a seguir:

Figura 3: Representação em linha do tempo do intervalo PTS.



Fonte: Nespoli & Martins (2018, p. 33)

O *perfect* associado ao presente, logo, diz respeito a uma situação em que o momento do evento (E) marca a fronteira à esquerda, o início da situação ou a situação como um todo, enquanto o momento de fala (F) e de referência (R) marcam a fronteira à direita, expressando a continuidade ou o efeito da situação no presente. Nota-se que F e R coincidem temporalmente. Nesta monografia, interessam-nos especificamente casos como esse, uma vez que o objeto linguístico de investigação é o *perfect* associado ao presente.

2.3. CLASSIFICAÇÕES DE *PERFECT*

Há diversas propostas de classificação do *perfect*, das quais podemos destacar as classificações em quatro e em dois tipos. A classificação em quatro tipos, verificada em Comrie (1976), divide os tipos de *perfect* em: *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Já a classificação em dois tipos, descrita em Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), divide esse aspecto em: *perfect* universal (doravante PU) e *perfect* existencial (doravante PE). Esta será a classificação adotada no presente estudo.

A proposta de classificação de *perfect* em dois tipos não é totalmente oposta à sugerida por Comrie (1976), mas pode ser considerada um reagrupamento dessas categorias

em apenas duas, apesar dessa paridade não ser um consenso entre os pesquisadores de *perfect*. A categoria de *perfect* existencial engloba o *perfect* de resultado, o experiencial e o de passado recente, por estes compartilharem características como a de finalização do evento num ponto anterior produzindo um estado resultante num ponto posterior. Já o *perfect* de situação persistente seria o equivalente ao *perfect* universal por codificar a continuidade de uma situação iniciada em um ponto anterior até um ponto seguinte.

Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) definem que o PE expressa a informação de eventos que foram concluídos num ponto anterior, mas apresentam repercussão em um ponto do tempo posterior; enquanto o PU veicula a informação de eventos que começaram em um ponto no tempo anterior e continuam até um ponto no tempo posterior. O PE associado ao presente reporta um intervalo de tempo em que um evento que terminou no passado tem relevância no momento de referência no presente. O PU, quando associado ao tempo presente, diz respeito ao intervalo de tempo de um evento que começou no passado e persiste até o presente. Os exemplos (8) e (9) foram retirados de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003, p. 155) e ilustram, respectivamente, esses tipos de *perfect*.

(8) *I have read "Principia Mathematica" five times.*

‘Eu li “*Principia Mathematica*” cinco vezes.’

(9) *I have been sick since 1990.*

‘Eu estou doente desde 1990.’

No exemplo (8), as leituras de “*Principia Mathematica*” estão no tempo passado, ou seja, a pessoa em questão não está lendo “*Principia Mathematica*” mas, de alguma forma, essas leituras feitas são relevantes para o momento presente. Em (9), por outro lado, o estado de doente do falante se iniciou em 1990 e persiste até o momento presente, ou seja, a pessoa em questão ainda está doente. O presente trabalho tem como foco a veiculação do *perfect* universal associado ao tempo presente. Com base nas definições explicitadas até aqui, o próximo capítulo buscará descrever como esse fenômeno realiza-se morfossintaticamente nas línguas, com foco no francês da França.

3. REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO *PERFECT*

Segundo a teoria da uniformidade, defendida por Sigurdsson (2004), as categorias funcionais são universais, compartilhadas por todas as línguas; a variação entre elas se dá pela forma como os traços presentes nas projeções dessas categorias são expressos. Assim, para o presente estudo, consideramos que o *perfect* é uma categoria linguística existente em todas as línguas e pode ser expresso de diversas maneiras entre elas.

Apesar de este estudo se concentrar na análise do francês, é conveniente que iniciemos esta pesquisa com uma descrição da manifestação do *perfect* no inglês, considerando que as propostas de representação do *perfect* têm como ponto de partida as características morfo-sintáticas dessa língua e, logo, há uma grande concentração de estudos desse aspecto focados na língua inglesa. Pode-se considerar que um dos motivos para essa convergência é a existência de uma estrutura gramatical específica compatível com a realização dos dois tipos de *perfect* no inglês, formada pelo auxiliar “*to have*” (ter) + particípio do verbo principal (Jesus, 2016), como ilustrado pelos exemplos (8) e (9) apresentados na seção anterior.

Como é possível ver naqueles exemplos, no que se refere à correlação desse aspecto com o tempo presente, o verbo auxiliar “*to have*” é conjugado no presente, em conjunto com o particípio do verbo principal, estrutura conhecida como “*present perfect*” nas gramáticas básicas da língua inglesa e como passado composto nos estudos linguísticos de *perfect* no Brasil (Sant’Anna, 2021). Nesse sentido, adotaremos a nomenclatura “passado composto” para o atual estudo.

Além da estrutura verbal anteriormente mencionada, Jesus (2016) investigou que há, pelo menos, duas outras estruturas que veiculam informações de PU no inglês dos Estados Unidos. Uma delas seria a estrutura de *simple present* (presente simples); a outra, a perífrase auxiliar (no presente) + gerúndio, conhecida nas gramáticas do inglês como *present continuous* (presente contínuo). Essas formas verbais estão respectivamente representadas nos exemplos (10) e (11), extraídos de Machado (2022, p. 32).

(10) *He still lives at home?*

‘Ele ainda mora em casa?’

(11) *He’s having bad luck with that car.*

‘Ele está tendo má sorte com aquele carro’

Ambos os exemplos descrevem uma situação que iniciou no passado e persiste até o tempo presente, veiculando, então, o PU. Lopes (2016), em seu estudo sobre o inglês britânico, pontua, ainda, a possibilidade de veicular esse tipo de *perfect* através da perífrase “*to have*” (ter) no presente + participípio de “*to be*” (ser/ estar) + gerúndio, como demonstra o exemplo seguinte, retirado de Lopes (2016, p. 55).

(12) *They’ve been doing it for 9 years.*

‘Eles estão fazendo isso por 9 anos’

Como é possível perceber através da análise dos exemplos dispostos neste capítulo, o PU está frequentemente associado a advérbios/ expressões adverbiais. Cinque (1999) pontua que o aspecto gramatical pode ser veiculado através de alguns advérbios/ expressões adverbiais. Com base nessa afirmação, Pancheva (2003) sustenta que os advérbios ou expressões adverbiais desempenham um papel direto na interpretação do *perfect*. Nespoli (2018), em seu estudo a respeito da realização do *perfect* associado ao presente em algumas línguas românicas, mapeia a existência de classes de advérbios/expressões adverbiais que veiculam o *perfect*, como a classe de advérbios/expressões adverbiais de PU, como podemos ver pelo quadro abaixo.

Quadro 1: Advérbios/Expressões adverbiais em contextos de *perfect* universal e existencial.

Advérbio/Expressão adverbial	Universal	Existencial
Sempre	Sim	Não
Nunca	Sim	Sim
Desde X tempo	Sim	Não
Há/Faz X tempo	Sim	Não
Ainda	Sim	Não
Até X tempo (no presente)	Sim	Não
Ultimamente	Sim	Não
Já	Não	Sim
Ainda não	Não	Sim

Fonte: Nespoli (2018, p. 138).

Nespoli (2018) observa que advérbios ou expressões adverbiais relacionados ao PU implicam uma noção aspectual de continuidade, indicando que a situação se inicia no passado e persiste até o presente. Por outro lado, os advérbios ou expressões adverbiais associados ao PE indicam uma noção aspectual de resultatividade, no qual uma situação que ocorreu e se

encerrou no passado tem resultados no tempo presente. Assim, a expressão adverbial prototípica para veiculação do PU seria “desde x tempo”, e a do PE, “já”.

Com relação ao francês, Nespoli (2018) sugere que nas gramáticas antigas, como a “*Grammaire et exercices de français*” de Dubois & Jouannon (1956), citada pela autora, é possível encontrar a informação de que o passado composto, *passé composé* (formado por auxiliar, *avoir* ou *être*, no presente, e o particípio passado do verbo principal), poderia veicular a informação de uma situação que se estende de um ponto do passado a um ponto presente, enquanto o passado simples, *passé simple*, representaria uma situação que terminou no tempo passado. Assim, tomando essa descrição como base, é possível que se construa a relação de que a forma do *passé simple* veicula a informação do perfectivo no tempo passado, enquanto o *passé composé* veicula a informação referente ao PU associado ao tempo presente. O exemplo retirado de Nespoli (2018, p. 94) expressa essa diferença.

(13) a. *Il fut un homme de Coeur.*

‘Ele foi um homem de coração.’

b. *Cette semaine, j’ai lu quelques romans.*

‘Nesta semana, tenho lido alguns romances.’

Comrie (1976) descreve, entretanto, um movimento de substituição do *passé simple* pelo *passé composé*, principalmente no que diz respeito à oralidade. Nesse movimento, o *passé composé* teria, então, incorporado a função do passado perfectivo e teria perdido a competência de veicular o PU. Novaes e Nespoli (2014) apontam que o *passé composé* não é utilizado para expressar o PU, mas pode veicular informações de PE. Os autores, então, defendem que, no francês, o PU começou a ser expresso por meio da forma verbal de presente simples.

Nespoli (2018) conclui que o PU no tempo presente no francês é veiculado através da morfologia de presente simples associado ao uso dos advérbios *toujours* (sempre), *encore* (ainda) e de expressões adverbiais iniciadas por “*depuis*” (desde) e “*ça fait*” (faz). Além disso, no estudo citado, não foi encontrado nenhum dado de uso do *passé composé* para a veiculação do PU, mas apenas do PE. Os exemplos a seguir foram retirados de Nespoli (2018, p. 99-100).

(14) *Ça fait six mois qu’on se connaît.*

‘Faz seis meses que a gente se conhece.’

(15) *Je te l'ai déjà dit ça.*

‘Já te disse isso.’

Em (14), temos a expressão da informação de PU, pois o evento de conhecer a outra pessoa se iniciou em um ponto no passado (6 meses antes do momento de fala) e persiste até o presente. Nesse exemplo, o PU é veiculado através da morfologia de presente simples combinado à expressão adverbial “*ça fait six mois*” (faz seis meses). Já em (15), encontramos o uso do *passé composé* associado ao advérbio “*déjà*” (já) para a formulação de um evento que terminou no passado, mas tem repercussão no presente, ou seja, uma situação de veiculação do PE.

Por outro lado, Silva (2022) obteve dados de veiculação do PU no francês associado a expressões adverbiais iniciadas por “*depuis*” (desde/ há) e “*ça fait*” (faz), assim como as expressões adverbiais “*de X à, jusqu'a maintenant/ aujourd'hui*” (de X à/até agora/hoje) e os advérbios “*actuellement*” (atualmente), “*maintenant*” (agora) e “*toujours*” (sempre). Abaixo, temos a comparação dos advérbios/expressões adverbiais utilizadas para a veiculação do PU encontrada em cada um dos estudos.

Quadro 2: Advérbios/Expressões adverbiais em contextos de PU em Nespoli (2018) e Silva (2022).

Nespoli (2018)	Silva (2022)
- <i>toujours</i> (sempre), - <i>encore</i> (ainda), - <i>depuis</i> x/tempo (desde x/tempo) - <i>ça fait</i> x/tempo (faz x/tempo)	- <i>actuellement</i> (atualmente), - <i>maintenant</i> (agora), - <i>toujours</i> (sempre), - <i>depuis</i> x/tempo (desde x/tempo) - <i>ça fait</i> x/tempo (faz x/tempo) - <i>de</i> x/tempo à x/tempo (de x/tempo a x/tempo), - <i>de</i> x/tempo <i>jusqu'à</i> x/tempo (no presente) (de x/tempo até x/tempo)

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, Silva (2022) encontra, ainda, ocorrências de *passé composé* que possivelmente estariam veiculando o PU. Foram, ao todo, 6 ocorrências de *passé composé* em um total de 178 dados válidos, o que equivale a aproximadamente 1,68% deles. Em (16) e (17) temos exemplos de ocorrências que respondiam ao mesmo estímulo, retirados de Silva (2022, s/ pág.).

(16) *Je suis professeur depuis 2016.*

‘Eu sou professor desde 2016’

(17) *J'ai été enseignant de 2016 jusqu'à maintenant.*

‘Eu sou professor de 2016 até hoje’

Em (16), temos a veiculação do PU pela morfologia de presente simples associado à expressão adverbial “*depuis 2016*” (desde 2016), como era previsto pelos estudos anteriores. Já em (17), temos o uso de passado composto associado à expressão adverbial “*jusqu'à maintenant*” (até hoje), o que contraria o mapeamento de Nespoli (2018).

A existência escassa dos dados de passado composto em Silva (2022) nos faz levantar duas hipóteses: (1) apesar da mudança relatada por Comrie (1976) e corroborada por Nespoli (2018), ainda há vestígios da possibilidade de veiculação de PU no francês por meio do passado composto, ou (2) o teste proposto em Silva (2022) é impreciso e as ocorrências de *passé composé* estão veiculando, na verdade, informação de PE.

Baseado nas informações apresentadas ao longo deste capítulo, o presente estudo busca ampliar a investigação acerca das morfologias e dos advérbios ou expressões adverbiais utilizados na veiculação do PU associado ao tempo presente no francês da França. Com a metodologia que será apresentada no próximo capítulo, pretende-se contribuir para compreensão das possibilidades de veiculação do aspecto *perfect* no francês.

4. METODOLOGIA

No presente capítulo, abordaremos a metodologia utilizada para a investigação das realizações morfossintáticas do *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França. Na primeira seção, apresentaremos o *design* do teste desenvolvido; na segunda, reportaremos o perfil dos participantes e, por último, discorreremos a respeito dos critérios de análise dos dados coletados.

4.1 TESTE

A metodologia escolhida para a coleta de dados desta pesquisa foi de caráter experimental. Com base nos objetivos da pesquisa, foi elaborado um teste de produção eliciada. Esse tipo de experimento permite a obtenção de dados semiespontâneos uma vez que há um controle para a obtenção dos resultados, diferente de métodos observacionais. O teste de produção eliciada permite que, a partir de um estímulo, se elicie a produção de um fenômeno linguístico. Sendo assim, os participantes desta pesquisa foram expostos a estímulos visuais e verbais que os levavam a produções que veiculavam o *perfect* universal associado ao presente.

O teste foi elaborado e aplicado através da plataforma *Google Forms* e divulgado através de redes sociais. Antes de começar o teste, o participante tinha acesso a uma página informativa com os requisitos para a participação, que, no caso, era ter o francês como língua materna. Além disso, nessa mesma página eram explicitadas informações sobre a autoria do teste, a tarefa a ser realizada e seu caráter voluntário.

Assim que declarado o entendimento sobre essas questões, o participante poderia seguir para a próxima página, onde havia um pequeno questionário pessoal. Com esse questionário, buscava-se coletar informações pessoais sobre os participantes que pudessem enviar suas performances linguísticas, como: idade, gênero, nível de escolaridade e profissão. Sendo assim, nessa etapa, recolhemos informações de onde a pessoa havia nascido, até qual idade morou nesse lugar, onde morava no momento e há quanto tempo. Esses dados eram importantes para entender a comunidade geográfica de fala da pessoa, que poderia interferir diretamente no seu uso linguístico.

Após esse recolhimento de dados pessoais, o participante era encaminhado para um exemplo da tarefa a ser efetuada por ele. Tal exemplo seguia a estrutura de um estímulo distrator, visando minimizar qualquer influência dele na etapa de produção. Além disso, foi

esclarecido que não se tratava de um teste de respostas certas ou erradas e que a intenção era que confiassem em suas intuições de falantes nativos. Para que essa informação fosse mais bem compreendida, o exemplo provido contava com duas opções de resposta, mostrando que não havia apenas uma possibilidade de preenchimento do teste. A Figura 5 apresenta o exemplo disponibilizado aos participantes.

Figura 5: Exemplo de tarefa disponibilizado aos participantes.

(L'International des Feux Loto-Québec) (se tenir) - 25 juin - 6 août 2022



L'International des Feux Loto-Québec se tiendra du 25 juin au 6 août.
L'International des Feux Loto-Québec se tiendra entre le 25 juin et le 6 août.

Fonte: Elaboração própria.

O teste era constituído por 12 estímulos, sendo eles quatro alvo, voltados especificamente para a veiculação de PU, e oito distratores. Cada estímulo desenvolvido era constituído por uma imagem, um nome, um verbo em sua forma de infinitivo e um intervalo na linha do tempo, expresso por uma marcação da fronteira esquerda e direita do período de realização da ação. Esse intervalo poderia ser, por exemplo, dois anos (e.g. [1960 - 1970]), um espaço temporal de meses (e.g. [novembre 2022 - décembre 2022] “novembro de 2022 - dezembro de 2022”) ou um ponto no tempo inicial e um advérbio (e.g. [2003 - actuellement] “2003 - atualmente”).

Os estímulos alvos contavam necessariamente com um ponto inicial no passado, como uma data que expressava o início daquele evento, como o ano que marcou o ponto de início da carreira da pessoa, e um advérbio que expressa a continuidade da ação no tempo presente. Esse advérbio poderia ser *actuellement* (‘atualmente’) ou *présentement* (‘no presente’) (e.g. [2004 - actuellement] “2004 - atualmente”). Além disso, foram escolhidos estímulos envolvendo pessoas públicas, de forma a garantir que os participantes entendessem que a informação começava no passado e continuava até o momento presente. Os estímulos distratores, por outro lado, formavam um espaço no tempo fechado, com dois pontos no

passado ou dois pontos no futuro (e.g. [1960 - 1970]; [26 juillet - 11 août 2024] “26 de julho - 11 de agosto de 2024”). As figuras a seguir exemplificam um estímulo alvo (Figura 4) e um distrator (Figura 5) assim como eram apresentados ao participante.

Figura 5: Exemplo de estímulo alvo.

(Beyonce) (chanter) - [2003 - actuellement] *



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Exemplo de estímulo distrator.

(Les Beatles) (jouer) - [1960 - 1970] *



Fonte: Elaboração própria.

Os estímulos alvos utilizados neste estudo estão listados nos exemplos abaixo.

(18) (Beyoncé) (chanter) - [2003 - actuellement] / Foto da cantora Beyoncé cantando no palco

(19) (Messi) (obtenir des prix) - [2004 - présentement] / Foto do jogador de futebol Messi com um prêmio nas mãos em um palco

(20) (Sidney Crosby) (jouer au hockey) - [2005 - actuellement] / Foto do jogador Sidney Crosby durante um jogo de hockey

(21) (Angelina Jolie) (être actrice) - [1996 - présentement] / Foto da atriz Angelina Jolie atuando

4.2 PARTICIPANTES

A presente pesquisa contou com a contribuição de onze participantes efetivamente incluídos na amostra deste estudo, uma vez que 14 pessoas responderam o questionário, mas 3 delas não haviam adquirido o francês na França. Assim, todos os informantes desta pesquisa passaram sua fase de aquisição de linguagem na França. Especificamente, os resultados analisados eram de homens e mulheres entre 19 e 36 anos com ensino superior completo ou incompleto. Foi analisado, também, se os voluntários teriam morado em outro país em uma fase ou por uma quantidade de tempo que pudesse afetar sua aquisição do francês da França.

Por fim, selecionamos participantes das diferentes localidades da França metropolitana. A relação dos participantes com suas respectivas distribuições geográficas encontra-se no quadro a seguir.

Quadro 3: Distribuição geográfica dos participantes incluídos neste estudo.

Regiões	Local de nascimento	Local de residência atual
<i>Île-de-France</i>	4	3
<i>Occitanie</i>	3	6
<i>Grand-Est</i>	1	0
<i>Nouvelle-Aquitaine</i>	1	0
<i>Provence-Alpes-Côte d'Azur</i>	1	0
<i>Auvergne-Rhône-Alpes</i>	1	1

Fora da França	-	1
----------------	---	---

Fonte: Elaboração própria.

4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Como citado anteriormente, nem todos os dados recolhidos por meio de respostas ao formulário puderam ser considerados no processo de análise do presente estudo. A primeira filtragem de dados foi realizada em relação aos participantes. Para este trabalho, foi preciso excluir os dados providos por falantes não nativos do francês da França. Nesse procedimento, foram descartados da análise respostas, por exemplo, de falantes nativos de Camarões ou pessoas que passaram os primeiros anos de vida fora da França.

Uma vez restringida a análise aos onze participantes discriminados na seção anterior, foi feita uma segunda filtragem, desta vez, em relação às respostas. Nesse momento, foi preciso separar apenas as respostas que seguiam as instruções da tarefa. Foram descartadas, nessa etapa, respostas que não marcaram a fronteira à direita da situação, veiculando, assim, o aspecto perfectivo, como podemos ver no exemplo abaixo.

(22) *Beyoncé a commencé à chanter en 2003.*

‘Beyoncé começou a cantar em 2003.’

Além desses casos, houve, também, participantes que escreveram mais de uma oração veiculadora de PU em um único estímulo. Logo, nessa situação, separamos as duas orações e as analisamos de forma separada. Podemos ver o caso descrito no exemplo a seguir.

(23) *Messi, depuis 2004, a obtenu beaucoup de prix et actuellement il joue encore, en Arabie Saoudite.*

‘Messi, desde 2004, tem recebido muitos prêmios e atualmente ele ainda joga (futebol), na Arábia Saudita’.

No exemplo (23), há duas orações veiculadoras de PU: (1) “*Messi, depuis 2004, a obtenu beaucoup de prix*” (Messi, desde 2004, tem recebido muitos prêmios) e (2) “*et actuellement il joue encore, en Arabie Saoudite*” (e atualmente ele ainda joga, na Arábia

Saudita). Em situações como essas, as duas orações foram consideradas válidas e computadas de forma separada, tendo uma análise individualizada.

Apesar de terem sido consideradas as respostas de onze participantes e, cada um, ter sido exposto a quatro estímulos alvo, os critérios discriminados acima nos levaram à análise de 46 orações veiculadoras de PU associado ao tempo presente. Esse quantitativo não está dividido igualmente entre os estímulos ou entre os participantes. No capítulo a seguir, trataremos dos resultados da pesquisa, detalhando os dados obtidos e analisados.

5. RESULTADOS

No presente capítulo, descreveremos os resultados obtidos por meio da metodologia adotada. Então, discutiremos as realizações morfossintáticas utilizadas para a veiculação de *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França, com base nos dados obtidos.

Como citado anteriormente, com os critérios de análise adotados para o presente estudo, foram recolhidos 46 dados válidos. No que se refere aos estímulos alvo, esses dados se distribuem da seguinte forma:

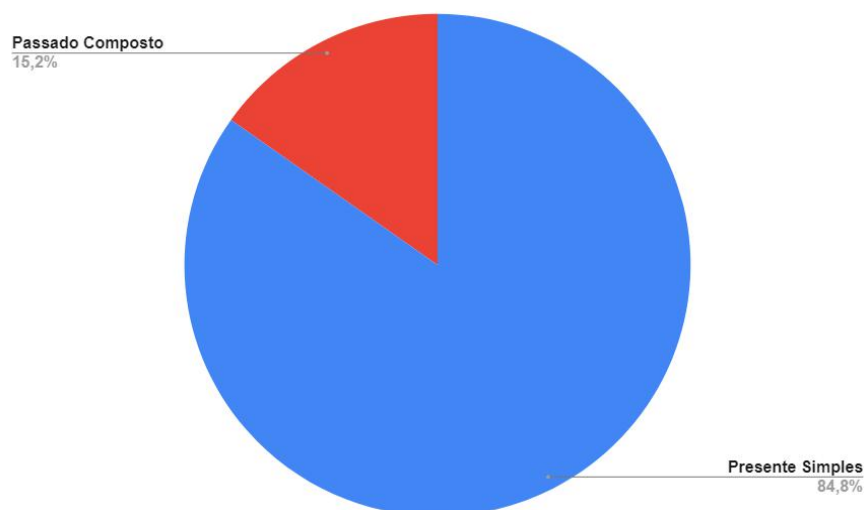
Quadro 4: Distribuição de dados por estímulo.

(Beyoncé) (chanter) - [2003 - présentement]	11 dados válidos
(Messi) (obtenir des prix) - [2004 - actuellement]	11 dados válidos
(Sidney Crosby) (jouer au hockey) - [2005 - actuellement]	13 dados válidos
(Angelina Jolie) (être actrice) - [1996 - présentement]	11 dados válidos

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos tempos verbais utilizados, foram catalogadas formas de presente simples e passado composto. No total, foram 39 dados de presente simples e 7 dados de passado composto. Assim, os dados de presente simples representam 84,8% dos dados totais, enquanto os de passado composto formam 15,2%. O gráfico 1 abaixo representa essa distribuição.

Gráfico 1: Formas verbais empregadas para veiculação do *perfect* universal associado ao presente.



Fonte: Elaboração própria

Podemos observar exemplos dessas formas verbais em dados retirados do terceiro estímulo alvo.

(24) *Messi obtient des prix depuis 2004.*

‘Messi recebe prêmios desde 2004.’

(25) *Messi a obtenu des prix de 2004 jusqu’à aujourd’hui.*

‘Messi tem recebido prêmios de 2004 até hoje.’

Os exemplos acima são dados de um mesmo estímulo, em que, em (24), foi utilizado o presente simples e, em (25), foi escolhido o passado composto. O estímulo a respeito do Messi, porém, foi o único a receber dados de *passé composé*, como podemos notar pela relação entre formas verbais obtidas por estímulo, apresentada no quadro 5 abaixo.

Quadro 5: Formas verbais obtidas por estímulo alvo.

	Presente simples	Passado composto
(Beyoncé) (chanter) - [2003 - présentement]	11	-
(Messi) (obtenir des prix) - [2004 - actuellement]	6	7

(Sidney Crosby) (jouer au hockey) - [2005 - actuellement]	11	-
(Angelina Jolie) (être actrice) - [1996 - présentement]	11	-

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos advérbios e expressões adverbiais utilizados, a expressão “*depuis X/tempo*” (desde X/tempo) apareceu 34 vezes (exemplo (26)) e três vezes formando a expressão “*depuis X/tempo jusqu'à X/tempo*” (exemplo (27)). O advérbio *jusqu'à* também apareceu na expressão “*de X/tempo jusqu'à X/tempo*” uma vez (exemplo (28)). Além disso, a expressão “*à X/tempo*” ocorreu duas vezes, com X/tempo sendo no presente e combinada com o verbo “*continuer*” (exemplo (29)). As expressões “*entre X/tempo et X/tempo*” (exemplo (30)) e “*dès X/tempo*” (exemplo (31)) tiveram uma ocorrência cada. O advérbio “*encore*” apareceu em três dados (exemplo (32)) e “*toujours*”, em um (exemplo (33)). É importante ressaltar que a expressão “*jusqu'à X/tempo*” (até X/tempo) apareceu quatro vezes, mas nunca de forma independente, uma vez que estava atrelada a uma expressão adverbial maior. Assim, das quatro aparições de “*jusqu'à X/tempo*”, em três delas, a expressão adverbial era iniciada por “*depuis X/tempo*” e, em uma delas, por “*de X/tempo*”, como apresentado nos exemplos (27) e (28) a seguir.

(26) *Beyoncé chante depuis 2003.*

‘Beyoncé canta desde 2003.’

(27) *Messi obtient de prix depuis 2004 jusqu'à aujourd'hui.*

‘Messi recebe prêmios desde 2004 até hoje.’

(28) *Messi a obtenu des prix de 2004 jusqu'à aujourd'hui.*

‘Messi tem recebido prêmios de 2004 até hoje.’

(29) *Et continue d'en recevoir à ce jour.*

‘E continua a receber até o dia de hoje.’

(30) *Messi a obtenu des prix entre 2004 et maintenant.*

‘Messi tem recebido prêmios entre 2004 e atualmente.’

(31) *Messi, le footballeur d’origine argentine, a obtenu des prix dès 2003.*

‘Messi, o jogador de futebol de origem argentina, tem recebido prêmios desde 2003.’

(32) *Et elle reste encore active actuellement.*

‘E ela ainda continua ativa atualmente.’

(33) *Et il est toujours professionnel actuellement.*

‘E ele ainda é profissional atualmente.’

A respeito da divisão desses usos por estímulo, a distribuição se deu da seguinte forma: dos onze dados analisados do estímulo (*Beyoncé*) (*chanter*) - [2003 - *présentement*], nove utilizaram expressões com “*depuis X/tempo*” e duas utilizaram o advérbio “*encore*” para veicular o PU. No segundo estímulo, (*Messi*) (*obtenir des prix*) - [2004 - *actuellement*], dos treze dados válidos, seis utilizaram o “*depuis X/tempo*” isoladamente em sua expressão, dois utilizaram “*depuis X/tempo jusqu’à X/tempo*”. Houve ainda uma aparição de cada uma das seguintes formas: “*de X/tempo jusqu’à X/tempo*”; “*dès X/tempo*”; “*entre X/tempo et X/tempo*”; “*à X/tempo (no presente)*”, além de uma ocorrência de “*encore*”. Em relação ao estímulo (*Sidney Crosby*) (*jouer au hockey*) - [2005 - *actuellement*], dos onze dados, dez veiculam PU por meio da expressão de “*depuis X/tempo*” e um deles pelo advérbio “*toujours*”. Por fim, em (*Angelina Jolie*) (*être actrice*) - [1996 - *présentement*], nove das onze respostas válidas utilizaram apenas a expressão “*depuis X/tempo*”, uma delas utilizou “*depuis X/tempo jusqu’à X/tempo*” e há uma ocorrência da expressão “*à X/tempo (no presente)*”.

Quadro 6: Advérbios/expressões adverbiais obtidos por estímulo alvo.

	(Beyoncé) (chanter) - [2003 - présentement]	(Messi) (obtenir des prix) - [2004 - actuellement]	(Sidney Crosby) (jouer au hockey) - [2005 - actuellement]	(Angelina Jolie) (être actrice) - [1996 - présentement]
<i>Depuis X/tempo</i>	9	6	10	9
<i>Depuis X/tempo jusqu’à X/tempo</i>	-	2	-	1

<i>De X/tempo jusqu'à X/tempo</i>	-	1	-	-
<i>Dès X/tempo</i>	-	1	-	-
<i>Entre X/tempo et X/tempo</i>	-	1	-	-
<i>À X/tempo (no presente)</i>	-	1	-	1
<i>Encore</i>	2	1	-	-
<i>Toujours</i>	-	-	1	-

No quadro 7 a seguir, é possível observar a relação entre as formas verbais e as expressões adverbiais utilizadas pelos participantes do teste.

Quadro 7: Cruzamento entre forma verbal e advérbio/expressão adverbial.

	Presente simples	Passado composto
<i>Depuis X/tempo</i>	31	3
<i>Depuis X/tempo jusqu'à X/tempo</i>	2	1
<i>De X/tempo jusqu'à X/tempo</i>	-	1
<i>Dès X/tempo</i>	-	1
<i>Entre X/tempo et X/tempo</i>	-	1
<i>À X/tempo (no presente)</i>	2	-
<i>Encore</i>	3	-
<i>Toujours</i>	1	-

É importante destacar que, em alguns dados, os participantes fizeram escolhas em que as estruturas verbais favorecem a veiculação de PU pelo seu valor semântico. Isso ocorreu, exclusivamente, em respostas de participantes que formaram duas orações para um só estímulo, situação que foi descrita anteriormente neste trabalho. Assim, na segunda oração produzida, alguns participantes utilizaram os verbos “*continuer*” (continuar) em duas ocasiões

e “*rester*” (permanecer) em uma ocorrência, os quais semanticamente auxiliam na veiculação de uma ação que liga dois pontos no tempo, como ilustrado, respectivamente, nas orações em negrito dos exemplos abaixo.

(34) *Messi, le footballeur d’origine argentine, a obtenu des prix dès 2003 **et continue d’en recevoir à ce jour.***

‘Messi, o jogador de futebol de origem argentina, tem obtido prêmios desde 2003 e continua a recebê-los até hoje.’

(35) *La chanteuse internationale Beyoncé a commencé à chanter en 2003 et **elle reste encore active actuellement.***¹

‘A cantora internacional Beyoncé começou a cantar em 2003 e continua ativa até hoje.’

Os resultados encontrados no presente trabalho vão de encontro à análise feita por Novaes e Nespoli (2014) e Nespoli (2018), que concluíram que, na língua francesa, o passado composto não veicula PU. No entanto, ainda é preciso analisar as condições em que esses dados aparecem nesta pesquisa.

Primeiramente, é importante ressaltar que os estudos anteriormente citados associam a produção do passado composto no francês à veiculação de PE. Porém, tanto pela natureza do experimento aplicado, quanto pelo grande emprego dessa forma verbal em sentenças com a expressão adverbial iniciada por “*depuis*”, argumentamos que os resultados deste estudo demonstram que essa forma verbal também pode ser empregada para veicular o PU. Em outras palavras, a produção da expressão adverbial “*depuis X/tempo*” e, especialmente, “*depuis X/tempo jusqu’à X/tempo*” em sentenças com o passado composto garante que essa forma verbal expressa uma situação que se estende até o presente.

A associação entre a morfologia de passado composto e as expressões adverbiais iniciadas por “*depuis*” também vai de encontro ao que é apresentado por muitos manuais da língua francesa. No manual de ensino de francês da HarperCollins, por exemplo, é descrito que a expressão adverbial formada por “*depuis X/tempo*” é combinada apenas com o presente simples e não com o *passé composé* em sentenças afirmativas (Collins, 2004). Os dados encontrados não se conformam a essa descrição, uma vez que, dos sete dados de passado

¹ No exemplo (34), apenas a oração destacada foi efetivamente incluída na análise, uma vez que a oração inicial não veicula PU e sim o aspecto perfectivo.

composto analisados, quatro deles figuravam em sentenças com expressões adverbiais iniciadas com “*depuis*”, como é possível observar no exemplo (35) a seguir.

(36) *Depuis 2004, Messi a obtenu divers prix.*

‘Desde 2004, Messi recebe diversos prêmios.’

Dados como esse apresentado em (36) parecem sugerir que a forma verbal de passado composto ainda retém, em alguns casos, o valor de presente, não sendo simplesmente entendido exclusivamente como passado. Porém, é importante aprofundar a pesquisa acerca desses casos, principalmente ao considerar que, apesar de representar mais de 15% dos resultados totais, os dados de *passé composé* se concentram em apenas um estímulo.

Uma possível explicação para esse fenômeno seria que, no estímulo (*Messi*) (*obtenir des prix*) - [2004 - *actuellement*], a expressão verbal utilizada, “*obtenir des prix*”, tem uma natureza semântica mais iterativa. Em outras palavras, “receber prêmios” tem um caráter mais iterativo, pois representa uma ação que ocorre reiteradas vezes no período de tempo proposto, mas não de forma homogênea. Enquanto isso, as situações propostas nos outros estímulos (“cantar”, “jogar hockey” e “ser atriz”) contam com um caráter mais uniforme.

Podemos dizer, por exemplo, que Beyoncé continua sendo cantora enquanto não está no palco, Crosby se mantém um jogador quando não está em quadra e Angelina é atriz mesmo quando não está atuando, o que demonstra essa uniformidade nas situações propostas nos outros estímulos, nos quais não houve produção de sentenças com o passado composto. No caso do estímulo do Messi, o evento de ganhar prêmios não define sua atuação principal ou uniforme, que poderia ser, por exemplo, jogar futebol.

Além disso, é possível concluir que a alta produção de “*depuis X/tempo*” marcando o ponto de início da ação é resultante da natureza do experimento. As expressões iniciadas por “*depuis*” podem marcar tanto o ponto inicial da situação (como no exemplo (24) deste capítulo, “*Messi obtient des prix depuis 2004*”) quanto o tempo total da ação (como “*Messi obtient des prix depuis dix-neuf ans*”). No caso dos dados coletados, no entanto, todas as aparições de “*depuis*” marcaram o ponto de início do evento. Esse fenômeno pode ser explicado por essa informação ser de mais fácil acesso para o participante, que poderia usar apenas uma redistribuição em texto da informação já dada no estímulo.

A análise explicitada no parágrafo anterior também pode explicar o surgimento de formas que combinam “*depuis X/tempo jusqu’à X/tempo*” com a morfologia de presente simples, apesar de, a princípio, o presente simples ser suficiente para marcar tanto a fronteira

à direita, mesmo sem a presença da expressão “*jusqu’à X/tempo*”. Essa formação pode ser explicada pela tentativa do participante em utilizar as informações dadas de forma mais parecida com o estímulo, como demonstra o exemplo a seguir. Além disso, os dados coletados apresentaram a possibilidade de marcação de tanto a fronteira à direita quanto à esquerda através de advérbios/expressões adverbiais combinados tanto com presente simples quanto com passado composto.

(37) *Messi obtient de prix depuis 2004 jusqu’à aujourd’hui.*

‘Messi obtém prêmios desde 2004 até hoje.’

Ainda sobre os advérbios e expressões adverbiais empregados nas sentenças pelos participantes, é possível dizer que a expressão adverbial “*dès X/tempo*” não era esperada, visto que não foi obtida por Silva (2022) ou Nespoli (2018). A aparição de tal dado ocorreu apenas no estímulo (*Messi*) (*obtenir des prix*) - [*2004 - actuellement*] e marcou o ponto inicial do evento. O uso da expressão se deu de forma similar aos usos de “*depuis*”, como é possível observar no exemplo (31).

Neste estudo, também, não houve ocorrência da expressão adverbial “*ça fait X/tempo*” mapeada por Nespoli (2018). É possível que o motivo para a não ocorrência desse dado se dê pela natureza do teste, já que, como explicado anteriormente, a forma de exibição do estímulo pode ter influenciado o participante a utilizar a informação da data informada, que seria de mais fácil acesso, uma vez que o mesmo só precisaria redistribuí-la na sentença. Por outro lado, para utilizar expressões como “*ça fait X/tempo*”, seria preciso que o participante calculasse a diferença temporal entre os pontos no tempo. Os demais advérbios e expressões adverbiais mapeados por Nespoli (2018) foram encontrados, também, nos dados deste trabalho. A comparação entre os advérbios/expressões adverbiais encontradas por este estudo, Nespoli (2018) e Silva (2022) pode ser observada no quadro 8.

Quadro 8: Advérbios/Expressões adverbiais em contextos de PU em Nespoli (2018), Silva (2022) e Silva (2024).

Nespoli (2018)	Silva (2022)	Silva (2024)
<ul style="list-style-type: none"> - <i>toujours</i> (sempre), - <i>encore</i> (ainda), - <i>depuis</i> x/tempo (desde x/tempo) - <i>ça fait</i> x/tempo (faz x/tempo) 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>actuellement</i> (atualmente), - <i>maintenant</i> (agora), - <i>toujours</i> (sempre), - <i>depuis</i> x/tempo (desde x/tempo) - <i>ça fait</i> x/tempo (faz x/tempo) - <i>de</i> x/tempo à x/tempo (de x/tempo a x/tempo), - <i>de</i> x/tempo <i>jusqu'à</i> x/tempo (no presente) (de x/tempo até x/tempo) 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>depuis</i> x/tempo (desde x/tempo), - <i>depuis</i> x/tempo <i>jusqu'à</i> x/tempo (desde x/tempo até x/tempo), - <i>de</i> x/tempo <i>jusqu'à</i> x/tempo (de x/tempo até x/tempo), - <i>dès</i> x/tempo (desde x/tempo), - <i>entre</i> x/tempo <i>et</i> x/tempo (entre x/tempo e x/tempo), - <i>à</i> x/tempo, - <i>encore</i> (ainda), - <i>toujours</i> (sempre)

Fonte: Elaboração própria.

Este estudo, então, ampliou os dados encontrados anteriormente em Nespoli (2018) e Silva (2022), mapeando mais possibilidades morfossintáticas de veiculação do *perfect* universal associado ao presente no francês da França. Com resultados complementares aos estudos anteriores, auxilia a expansão da descrição do PU.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão teve como objetivo geral contribuir para a investigação das realizações linguísticas do aspecto *perfect* nas línguas e, como objetivo específico, investigar as realizações verbais e adverbiais empregadas na veiculação do aspecto *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França. Para tanto, empregou-se uma metodologia de caráter experimental, tendo sido desenvolvido um teste de produção eliciada. A análise dos resultados obtidos de onze falantes nativos do francês da França proporcionou discussões significativas, que, em muitos aspectos, divergem das conclusões de pesquisas anteriores.

Inicialmente, a análise dos dados revelou uma predominância do uso do presente simples, porém com sólido aparecimento do uso do passado composto, levando à refutação da hipótese inicial de que, no francês da França, a morfologia utilizada para a veiculação do *perfect* universal associado ao tempo presente é exclusivamente a morfologia de presente simples. Reforça-se que a morfologia de presente simples é a principal forma de veiculação do PU no contexto estudado, porém não é a única. Ainda que em quantitativos inferiores, é crucial destacar a presença de ocorrências do passado composto, principalmente em um estímulo específico, indicando nuances e complexidades na compreensão e uso do aspecto em questão em diferentes contextos verbais.

A presença dos dados de passado composto concentrados em apenas um estímulo sugere a necessidade de estudos futuros que se aprofundem e explorem ainda mais as nuances e particularidades da realização do aspecto *perfect* na língua francesa, com amostras mais amplas, abrangendo diferentes contextos linguísticos e culturais. Além disso, seria enriquecedor explorar outras variáveis, como idade, gênero e nível educacional, para obter uma compreensão mais extensa e matizada do fenômeno em questão.

Além disso, os resultados do estudo atual reafirmam a relevância das análises de Silva (2022) e contrariam a hipótese de que os dados coletados tenham sido resultado de uma falha metodológica.

A análise dos advérbios e expressões adverbiais usados para expressar o PU revelou uma predominância significativa da expressão “*depuis X/tempo*”, até mesmo em combinação com o passado composto, o que não era previsto para a pesquisa e contraria descrições anteriores da língua francesa. Este resultado sugere uma forte associação entre o PU e essa expressão adverbial particular, demonstrando sua relevância na construção temporo-aspectual em francês.

Ainda, os dados que apresentam verbos que intrinsecamente carregam a ideia de continuidade e conexão temporal, como “*continuer*” e “*rester*”, reforçam a complexidade da realização do PU no francês.

Para os passos futuros, é interessante aprofundar a análise em relação à natureza semântica das estruturas verbais utilizadas. Além disso, é importante ampliar a coleta de dados, alcançando mais participantes e de contextos mais diversos, a fim de ter uma análise ainda mais detalhada das nuances da veiculação do *perfect* associado ao presente no francês.

REFERÊNCIAS

CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective**. New York, Oxford University Press, 1999.

COLLINS. **Easy Learning French Grammar**. Glasgow: HarperCollins, 2004.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DUBOIS, J.; JOUANNON, G. **Grammaire et exercices de français**. Paris: Larousse, 1956.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JESUS, J. L. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. ANAIS DA 7^A SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

LOPES, T. L. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico: uma análise comparativa**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 2016.

MACHADO, F. C. S. **A realização de perfect associado aos tempos passado e futuro no inglês americano**. Rio de Janeiro, 2022. (178)f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MARTINS, A.; LOURENÇONI, D.; NOVAES, C. A expressão de traços aspectuais em diferentes constituintes da oração no português do Brasil. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 4, 2013.

NESPOLI, J. B. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 60, n. 1, p. 30-46, 2018.

NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p. 255-279. 2014.

PANCHEVA, Roumyana. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (orgs.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.

SANT'ANNA, A. A. **Realizações morfossintáticas do perfect associado ao passado no português do Brasil**. 2021. 103f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/latim) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, C. C. S. A. O aspecto *perfect* universal associado ao tempo presente no francês da França. ANAIS DA 11^A SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2022.